

BALANÇA COMERCIAL BRASILEIRA

BOLETIM TRIMESTRAL

BOLETIM
TRIMESTRAL

3o trimestre
2022

SECRETARIA DE
COMÉRCIO EXTERIOR

SECRETARIA ESPECIAL DE
COMÉRCIO EXTERIOR E
ASSUNTOS INTERNACIONAIS

MINISTÉRIO DA
ECONOMIA



FICHA TÉCNICA

Lucas Pedreira do Couto Ferraz

Secretário de Comércio Exterior

Herlon Alves Brandão

Subsecretário de Inteligência e Estatísticas de Comércio Exterior

Elaboração

Saulo de Souza Guerra Ferreira de Castro

Coordenador-Geral de Estatística

Renato Castro de Faria Barbosa

Coordenador de Divulgação Estatística

Marcus Flávio Sousa Lima

Analista de Comércio Exterior

Thiago Henrique Cardoso da Silva

Analista de Comércio Exterior

Jorge Augusto Vieira Lima

Analista de Comércio Exterior

Revisão

Daniela Ferreira de Matos

Assessora

André Afonso de Castro

Assessor

OUTUBRO 2022

Sumário Executivo

Panorama Mundial

Na segunda metade do ano passado, começou-se a observar alta nos preços internacionais de mercadorias devido às disrupções em importantes cadeias de fornecimento decorrentes dos desequilíbrios entre oferta e demanda provocados pela pandemia. O início da guerra na Ucrânia, com o envolvimento de importantes países fornecedores de alimentos, energia e adubos/fertilizantes no conflito, pressionou ainda mais as cotações no mercado internacional de forma a elevar ainda mais a inflação mundial nos meses seguintes. Diante da necessidade de combater a onda de alta dos preços, novas medidas monetárias restritivas foram implementadas em diversos países para controlar as expectativas dos agentes econômicos e ancorar a inflação.

Dessa forma, o cenário de preços em alta tem afetado os fluxos internacionais de mercadorias. Considerando a primeira metade do ano, a OMC divulgou que a exportação mundial cresceu 19,5% e 16,6% no primeiro e segundo trimestres em relação a iguais períodos do ano anterior. Em termos de volume comercializado, houve um aumento de 4,3% e 3,9% no mesmo comparativo. Para o ano completo, o FMI projeta um valor de US\$ 24 trilhões para o comércio internacional de bens, o que representa crescimento de 10,3% em relação ao ano anterior. O Fundo espera que o volume cresça 2,9% em 2022, portanto o restante do crescimento do valor se deverá a um maior crescimento dos preços.

Balança Comercial Brasileira

No terceiro trimestre de 2022, as exportações brasileiras atingiram o valor US\$ 89,5 bilhões, ao obterem um crescimento de 16,1% em relação ao mesmo trimestre do ano anterior. As importações nacionais somaram US\$ 76,1 bilhões, aumento de 32,1% em relação ao terceiro trimestre de 2021. Dessa forma, a corrente de comércio do terceiro trimestre de 2022 foi de US\$ 165,7 bilhões, aumento de 22,9% na comparação trimestral. O saldo comercial foi de US\$ 13,4 bilhões, o que configurou uma redução de 31,1%. Neste terceiro trimestre de 2022, houve uma diminuição da influência do comportamento dos preços na dinâmica do valor dos fluxos comerciais em relação aos trimestres anteriores.

A participação dos setores econômicos no valor das exportações trimestrais foi a seguinte: indústria de transformação (55,3%), indústria extrativa (22,7%) e agropecuária (21,5%). No mesmo período, a participação das grandes categorias econômicas na pauta de importação foi a seguinte: bens de capital (9,8%), bens de consumo (9,7%), bens intermediários (64,2%) e combustíveis e lubrificantes (16,2%). Em termos de valor, a divisão foi a seguinte: bens de capital (US\$ 7,4 bilhões), bens de consumo (US\$ 7,4 bilhões), bens intermediários (US\$ 48,9 bilhões) e combustíveis e lubrificantes (US\$ 12,3 bilhões).

Os principais países e blocos que foram destino das exportações brasileiras, em termos de valor, no terceiro trimestre de 2022, foram: China (US\$ 22,7 bilhões), União Europeia (US\$ 13,7 bilhões), Estados Unidos (US\$ 10,3 bilhões) e Argentina (US\$ 4,4 bilhões). Conjuntamente, esses parceiros comerciais representaram 57,1% de todo o valor exportado no terceiro trimestre de 2022. Quanto às importações, a China foi a maior origem das importações brasileiras no terceiro trimestre de 2022. Importou-se deste país US\$ 17,5 bilhões, o que representou 23,1% do valor total das importações no período. Outros parceiros comerciais que foram importantes fornecedores para o Brasil foram: Estados Unidos (US\$ 14,3 bilhões), União Europeia (US\$ 12,1 bilhões) e Argentina (US\$ 3,5 bilhões). Juntos, eles foram responsáveis por 62,4% de todo valor importado pelo Brasil no trimestre de análise.

Perspectivas para a Balança Comercial de 2022

Com base nos dados econômicos disponíveis até setembro/2022, projeta-se aumento de 17,6% das exportações para o ano de 2022, totalizando US\$ 330,3 bilhões, e crescimento de 25,3% nas importações, chegando a US\$ 274,9 bilhões na quarta e última previsão do ano. Assim, o saldo comercial deverá somar US\$ 55,4 bilhões, redução de 9,7% em relação ao saldo de 2021. A corrente de comércio deverá ser de US\$ 605,2 bilhões, com crescimento de 21% em relação ao valor do ano passado.

Sumário

Sumário Executivo.....	3
Lista de Siglas e Abreviaturas	6
Lista de Tabelas	7
Lista de Figuras	7
2 Panorama mundial.....	8
3 Balança Comercial Brasileira.....	9
3.1 Resultados gerais.....	9
3.2 Valores com ajuste sazonal	11
3.3 Setores e produtos nas exportações e importações	12
3.3.2 Composição da pauta de exportação	12
3.3.2 Composição da pauta de importação	15
3.4 Destinos e origens	20
4 Perspectivas para a Balança Comercial de 2022.....	26
4.1 Previsão do valor total das exportações	26
4.2 Previsão do valor total das Importações	28
4.3 Intervalo de previsão do valor total das Exportações e Importações	30

Lista de Siglas e Abreviaturas

CPB – Netherlands Bureau for Economic Policy Analysis

FBCF – Formação Bruta de Capital Fixo

FMI – Fundo Monetário Internacional

IBC-Br – Índice de Atividade Econômica do Banco Central

OCDE – Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico

OMC – Organização Mundial do Comércio

PIB – Produto Interno Bruto

PIBR – Produto Interno Bruto Real

RIBR – Renda Interna Bruta Real

SECEX – Secretaria de Comércio Exterior

UNCTAD - Conferência das Nações Unidas sobre Comércio e Desenvolvimento



Lista de Tabelas

Tabela 1 – Balança Comercial Brasileira em 2022	10
Tabela 2 – Previsões para a Balança Comercial de 2022	26

Lista de Figuras

Figura 1 - Exportações Totais: Índices de Preços e Quantum, e valor por trimestre	11
Figura 2 - Importações Totais: Índices de Preços e Quantum, e valor por trimestre	11
Figura 3 - Balança Comercial Brasileira com ajuste sazonal	12
Figura 4 - Exportações das Indústria Extrativa: Índices de Preços e Quantum, e valor por trimestre	13
Figura 5 - Exportações da Indústria de Transformação: Índices de Preços e Quantum, e valor por trimestre	14
Figura 6 - Exportações Agropecuárias: Índices de Preços e Quantum, e valor por trimestre	15
Figura 7 - Importações Bens de Capital: índice de Preços e Quantum, e valor por trimestre	16
Figura 8 - Importações Bens de Intermediários: índice de Preços e Quantum, e valor por trimestre	17
Figura 9 - Importações Bens de Consumo: índice de Preços e Quantum, e valor por trimestre	18
Figura 10 - Importações Combustíveis e Lubrificantes: índice de Preços e Quantum, e valor por trimestre	20
Figura 11 - Principais destinos das exportações brasileiras	20
Figura 12 - Principais origens das importações brasileiras	23
Figura 13 - Preços das exportações brasileiras	27
Figura 14 - Volume das importações mundiais	27
Figura 15 - IBC-BR	28
Figura 16 - Índice de concentração HHI (Herfindahl-Hirschman) das Importações	29
Figura 17 - Previsão mensal para exportação e importação	30

2 Panorama mundial

A persistência dos choques negativos na economia mundial decorrentes dos desdobramentos da pandemia, e intensificados pelos efeitos da continuidade da guerra na Ucrânia, vem dificultando um crescimento mais sustentável da produção e do comércio global ao longo do ano. Os efeitos nos preços dos produtos, sobretudo aqueles ligados aos setores de energia e alimentos, refletiram em um aumento no custo de vida das pessoas e em uma inflação mundial preocupante, levando ao uso de políticas econômicas contracionistas mundo afora. Por consequência, aumentou-se o risco de uma recessão global diante do atual quadro de incertezas quanto ao dinamismo da atividade econômica, repercutindo em revisões das expectativas de crescimento do PIB mundial para este ano e, sobretudo, para o ano que vem.

Devido às disrupções em importantes cadeias de fornecimento decorrentes dos desequilíbrios entre oferta e demanda provocados pela pandemia, os preços dos bens começaram a subir e gerar pressões inflacionárias ainda na segunda metade do ano passado. O início da guerra na Ucrânia em fevereiro, entretanto, e o envolvimento de importantes países fornecedores de alimentos, energia e adubos/fertilizantes no conflito pressionaram ainda mais as cotações no mercado internacional, elevando a inflação mundial nos meses seguintes. Diante da necessidade de combater uma nova onda de alta dos preços, novas medidas monetárias restritivas foram implementadas em diversos países para controlar as expectativas dos agentes econômicos e ancorar a inflação.

Neste contexto, surgiram preocupações quanto a uma possível desaceleração econômica mundial diante do cenário internacional adverso. Em setembro e início de outubro, alguns organismos internacionais como OCDE, OMC e UNCTAD alertaram sobre uma possível recessão global diante das múltiplas crises que o mundo enfrenta atualmente. Se, por um lado, a OCDE manteve sua previsão de alta do PIB global em 3% e a UNCTAD reduziu em 0,1 ponto percentual sua estimativa para 2,5% para 2022, ambas instituições reduziram as projeções de crescimento no ano das quatro maiores economias do planeta (EUA, China, Japão e Alemanha)¹. Destaca-se, nesse caso, a forte queda nas expectativas de alta do PIB chinês, agora na casa dos 3% de crescimento, contra 8,1% observado em 2021, resultado, sobretudo, da política de Covid zero adotada pelo governo chinês nos primeiros meses do ano.

Apesar dos preços internacionais terem começado a arrefecer nos últimos meses, as cotações de importantes *commodities* como petróleo, gás, carvão, milho, trigo, adubos e fertilizantes, por exemplo, ainda permanecem em patamares elevados em comparação com os últimos anos. Assim, aumentos nas taxas de juros ou sua manutenção em patamares elevados serão necessários em grande parte das economias

¹ <https://www.oecd.org/economic-outlook/september-2022/>
<https://unctad.org/tdr2022>

mundiais para controlar a inflação e garantir a redução gradativa dos preços nos próximos meses. O custo de uma política monetária mais apertada, contudo, se traduz em menor crescimento econômico ao redor do mundo.

Neste sentido, o FMI estima que a economia mundial irá crescer 1,7% no quarto trimestre de 2022, com aumento de 0,9% no PIB das economias avançadas e 2,5% no caso das economias emergentes e em desenvolvimento. Esses valores são inferiores aos projetados pela entidade para o ano fechado, com alta de 3,2% para o PIB global e 2,4% e 3,7% para as economias avançadas e para as economias emergentes e em desenvolvimento, respectivamente. Os dados constam no *World Economic Outlook Update* de outubro deste ano². Para 2023, tanto o FMI quanto a OCDE vêm reduzindo ao longo do ano praticamente todas as suas projeções de crescimento econômico dos países.

O comércio internacional este ano tem sido impactado pela alta mundial de preços. A crise na Ucrânia elevou os preços das commodities primárias, principalmente combustíveis, alimentos e fertilizantes. Considerando a primeira metade do ano, a OMC divulgou que a exportação mundial cresceu 19,5% e 16,6% no primeiro e segundo trimestres do ano em relação a iguais períodos do ano anterior. Em termos de volume comercializado, houve um aumento de 4,3% e 3,9% no mesmo comparativo. Em agosto, segundo a OMC, os preços da energia subiram 78%, com destaque para o gás natural, que subiu 250%. Os preços globais dos grãos em agosto subiram 15% em relação ao ano anterior, enquanto o trigo sozinho subiu 18%. Isso marca uma melhora em relação a abril, quando os grãos aumentaram 33% e o trigo, 76%. Potencialmente mais preocupantes para o futuro são os preços dos fertilizantes, que subiram 60% em agosto, depois de quase triplicar desde 2020.

Para o ano, a OMC estima um aumento de 3,5% no volume do comércio internacional, mas em termos de valor, afirma que a alta será maior por conta da inflação mundial elevada. Para o ano completo, o FMI projeta um valor de US\$ 24 trilhões para o comércio internacional de bens, o que representa crescimento de 10,3% em relação ao ano anterior. O Fundo espera que o volume cresça 2,9% em 2022, portanto o restante do crescimento do valor se deverá a um maior crescimento dos preços.

3 Balança Comercial Brasileira

3.1 Resultados gerais

No terceiro trimestre de 2022, as exportações brasileiras atingiram o valor US\$ 89,5 bilhões, com um crescimento de 16,1% em relação ao mesmo trimestre do ano anterior. As importações nacionais somaram um valor de US\$ 76,1 bilhões, aumento de 32,1%. Dessa forma, a corrente de comércio do terceiro trimestre de 2022 foi de US\$ 165,7 bilhões, aumento de 22,9% na comparação trimestral, com um saldo comercial de

² <https://www.imf.org/en/Publications/WEO>

US\$ 13,4 bilhões, redução de 31,1%. O comportamento do comércio exterior no trimestre em análise pode ser observado na [Tabela 1](#).

Tabela 1 – Balança Comercial Brasileira em 2022

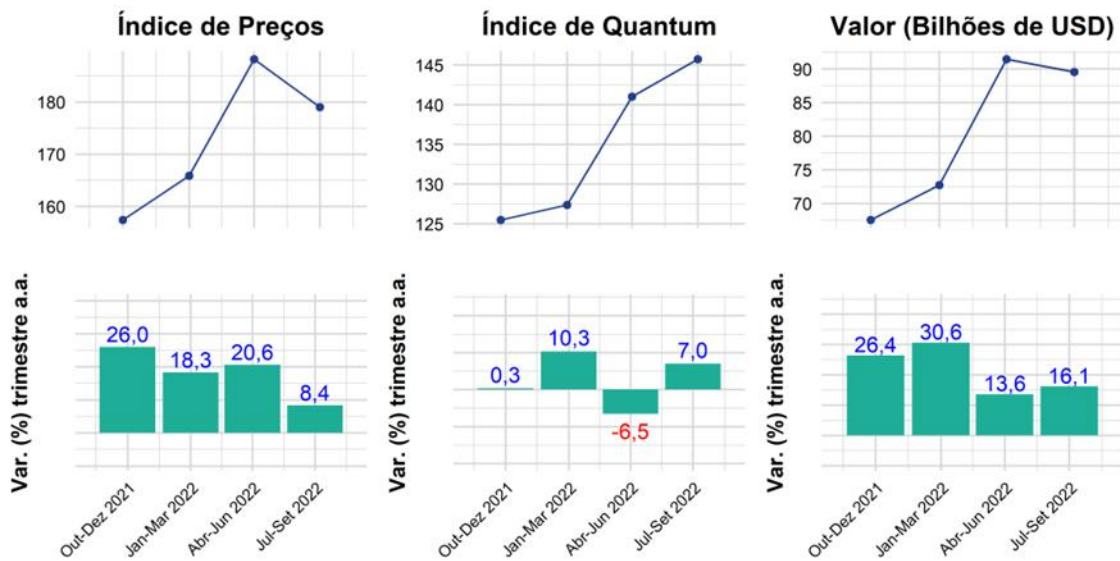
	Exportação	Importação	Corrente de Comércio	Saldo Comercial
US\$ bilhões FOB				
1º trim.	72,7	60,5	133,2	12,2
2º trim.	91,4	69,3	160,7	22,1
3º trim.	89,5	76,1	165,7	13,4
Acumulado	253,7	205,9	459,6	47,7
Variação % a.a.				
1º trim.	30,6	27,2	29,1	50,8
2º trim.	13,6	34,3	21,7	-23,5
3º trim.	16,1	32,1	22,9	-31,1
Acumulado	18,9	31,3	24,2	-15,5

Fonte: SECEX/ME

O terceiro trimestre de 2022 apresentou uma diminuição da influência do nível de preços no crescimento do valor dos fluxos comerciais em relação aos trimestres anteriores. Conforme a [Figura 1](#), o crescimento do nível de preços foi de 8,4%, menor aumento dos últimos quatro trimestres. Já o volume exportado, medido pelo índice de *quantum*, apresentou crescimento de 7% após queda de 6,5% no trimestre anterior.

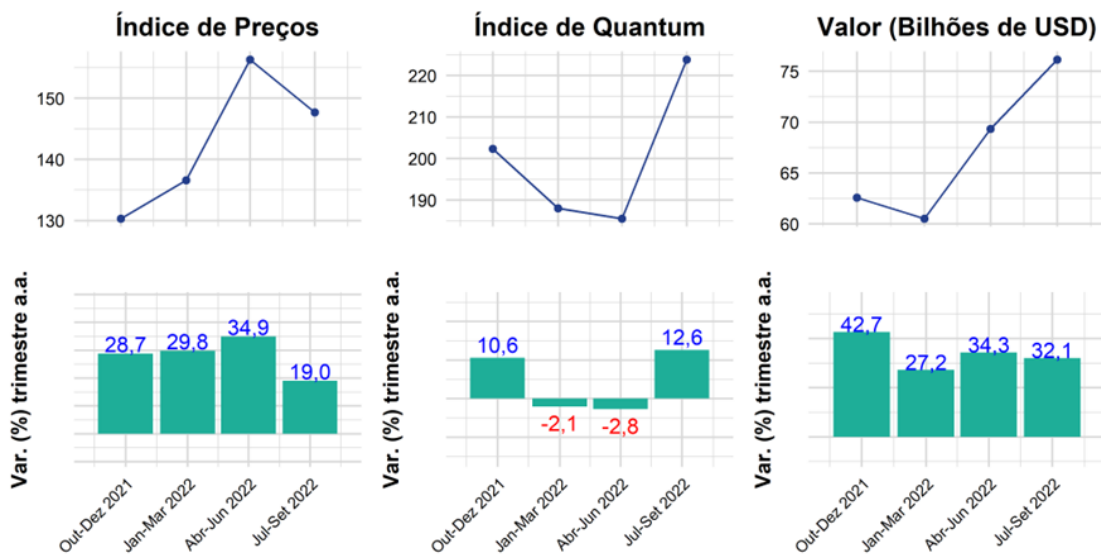
Observa-se comportamento semelhante nas importações. Conforme [Figura 2](#), os preços dos bens importados aumentaram 19%, também o menor crescimento dos últimos quatro trimestres. O volume importado apresentou aumento de 12,6%, foi o maior crescimento dos últimos quatro trimestres.

Figura 1 - Exportações Totais: Índices de Preços e Quantum, e valor por trimestre



Fonte: SECEX/ME

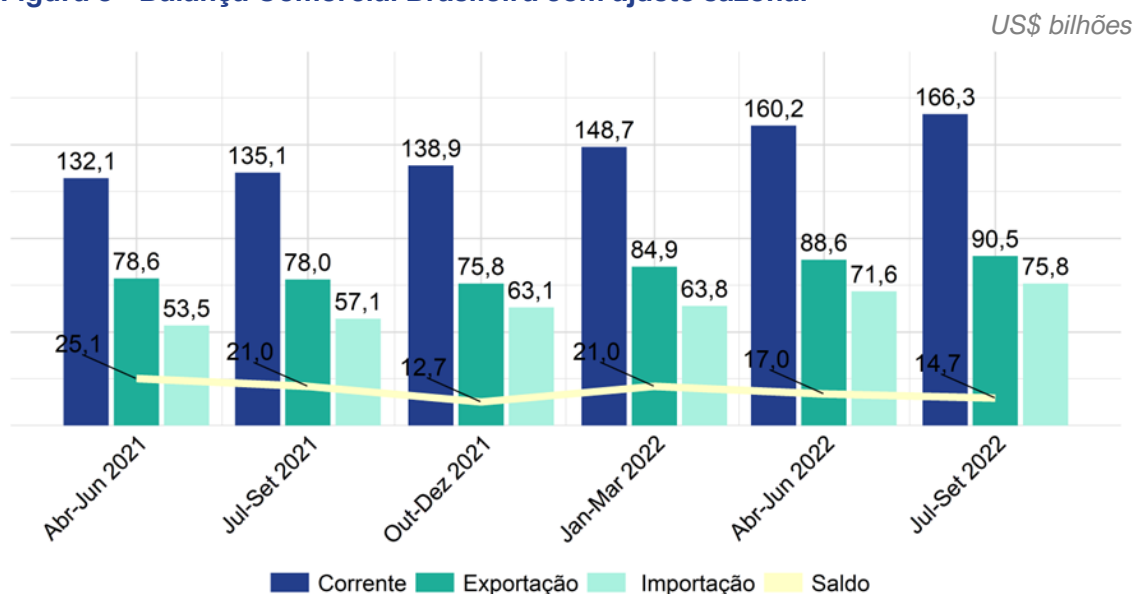
Figura 2 - Importações Totais: Índices de Preços e Quantum, e valor por trimestre



Fonte: SECEX/ME

3.2 Valores com ajuste sazonal

No terceiro trimestre de 2022, o resultado do valor das exportações com ajuste sazonal foi de aumento de 2,2% frente ao trimestre imediatamente anterior. As importações tiveram um crescimento de 5,8% no mesmo comparativo. As importações com ajuste sazonal têm apresentado um processo de crescimento que já dura oito trimestres. Por fim, o saldo do terceiro trimestre de 2022 apresentou decréscimo de 13,3% em relação ao segundo semestre do mesmo ano.

Figura 3 - Balança Comercial Brasileira com ajuste sazonal

Fonte: SECEX/ME

3.3 Setores e produtos nas exportações e importações

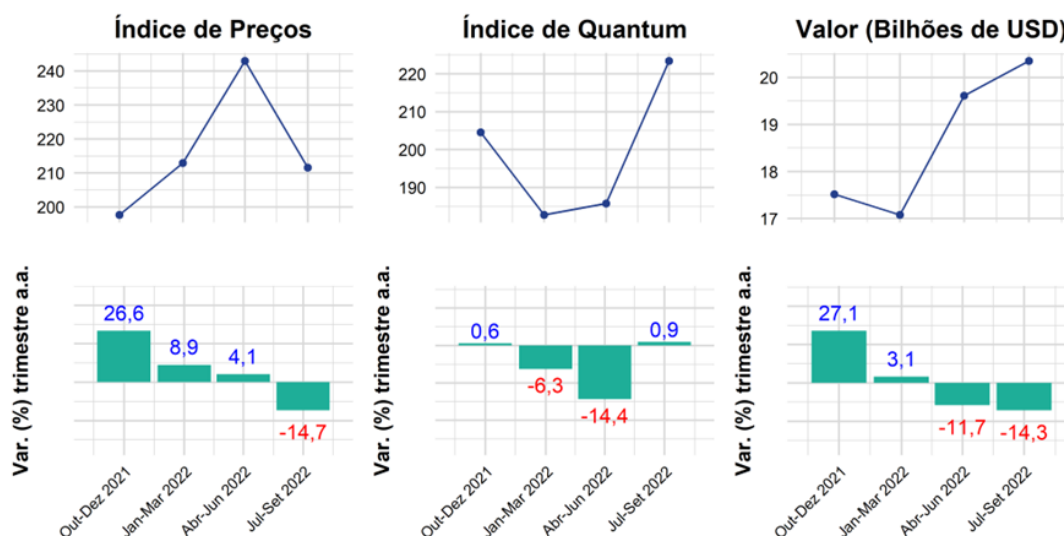
3.3.2 Composição da pauta de exportação

No terceiro trimestre de 2022, a participação dos setores econômicos no valor das exportações foi a seguinte: indústria de transformação (55,3%), indústria extrativa (22,7%) e agropecuária (21,5%).

Na comparação do terceiro trimestre de 2022 com o mesmo trimestre de 2021, o valor exportado pela indústria extrativa apresentou redução absoluta de US\$ 3,4 bilhões e relativa de 14,3%, ao totalizar US\$ 20,3 bilhões no período. Este comportamento é justificado pela redução no nível de preços que diminuiu 14,7%. A quantidade exportada se manteve relativamente estável variando positivamente em 0,9%, conforme mostrado na [Figura 4](#). Os dois principais bens exportados nessa classe foram petróleo bruto e minério de ferro, representando conjuntamente 93,5% de todo valor exportado desse setor no terceiro trimestre de 2022. Tanto o petróleo bruto quanto o minério de ferro tiveram oscilações negativas de preço ao longo do trimestre.

Quanto à quantidade exportada no trimestre em análise, minério de ferro apresentou uma redução de 2,0% e o petróleo bruto, um aumento de 3,0%. Ressalta-se que outros minérios metálicos como de cobre e de níquel tiveram aumento na quantidade exportada, enquanto minérios de alumínio e de manganês tiveram redução nos seus embarques para o exterior.

Figura 4 - Exportações das Indústria Extrativa: Índices de Preços e Quantum, e valor por trimestre



Fonte: SECEX/ME

Diferentemente das exportações da indústria extrativa que são concentradas em poucos produtos, as exportações da indústria de transformação são pulverizadas. No terceiro trimestre de 2022, os dez bens³ com maior valor de exportação representaram 40,7% de todo valor exportado por esse setor neste período. O valor das exportações da indústria de transformação atingiu US\$ 49,5 bilhões no terceiro trimestre de 2022.

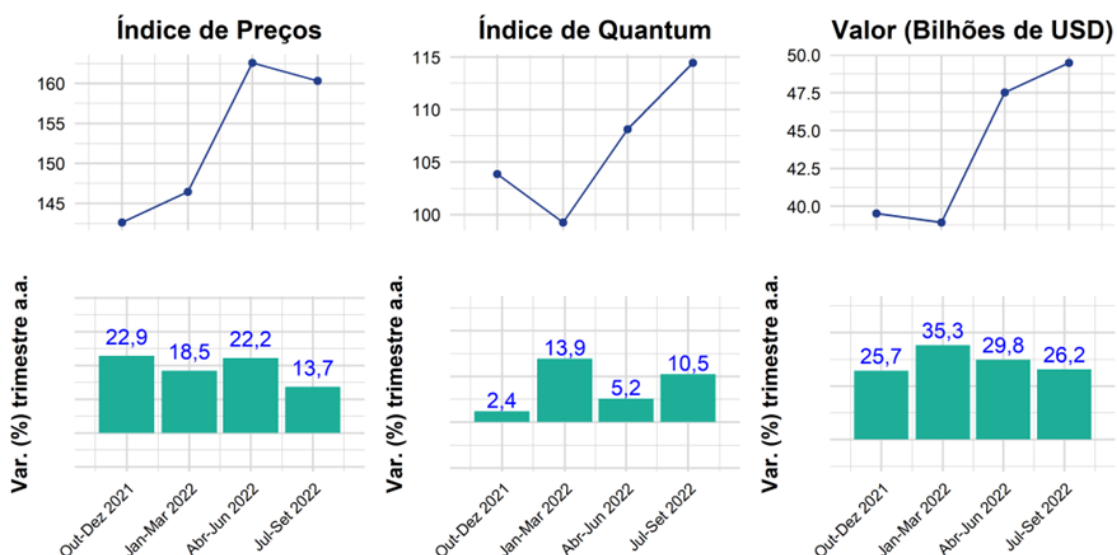
A Figura 5 mostra o comportamento do índice de preços, de *quantum* e a variação do valor exportado ao longo do terceiro trimestre de 2022 para as exportações de bens da indústria de transformação. As exportações desse setor tiveram um aumento no valor exportado de 26,2%. Diferentemente do trimestre anterior, quando o nível de preço foi o fator mais determinante para explicar a variação do valor, o aumento no nível de preços e o acréscimo na quantidade exportada contribuíram em magnitude semelhante para o crescimento do valor no terceiro trimestre.

Na comparação trimestral, a variação do índice de preços das exportações foi de 13,7%. Comparando o preço médio de exportação dos dez principais produtos com maior valor exportado em 2022 entre o terceiro trimestre de 2022 e o mesmo trimestre de 2021, conclui-se que, excetuando pasta química de madeira e outros produtos semimanufaturados, de ferro ou aços não ligados, todos os outros produtos tiveram aumento no seu preço médio de exportação. Da mesma forma que no trimestre anterior, os maiores aumentos ocorreram em óleos de petróleo e alimentos. Já o índice de *quantum* teve um aumento de 10,5% na mesma comparação trimestral. Dentre os bens com maior volume exportado, os que tiveram os maiores aumentos de embarques

³ Carnes de bovino, desossadas, congeladas; Outros óleos de petróleo; Outros açúcares de cana; Tortas e outros resíduos sólidos da extração do óleo de soja; Pasta química de madeira de não conífera; Pedacos e miudezas comestíveis de galos e galinhas da espécie doméstica, congelados; Outros produtos semimanufaturados, de ferro ou aços, não ligados; Óleo de soja, em bruto, mesmo degomado; Ouro (incluído o ouro platinado) em outras formas brutas, para usos não monetários; Óxidos de alumínio, exceto corindo artificial.

foram: óleo de soja em bruto (75,5%), pasta química de madeira (38,6%), óxidos de alumínio (25,6%) e tortas e outros resíduos sólidos da extração do óleo de soja (19,2%). A única redução na quantidade exportada entre os dez maiores produtos ocorreu em “outros produtos semimanufaturados de ferro ou aços, não ligados” (-16,6%).

Figura 5 - Exportações da Indústria de Transformação: Índices de Preços e Quantum, e valor por trimestre

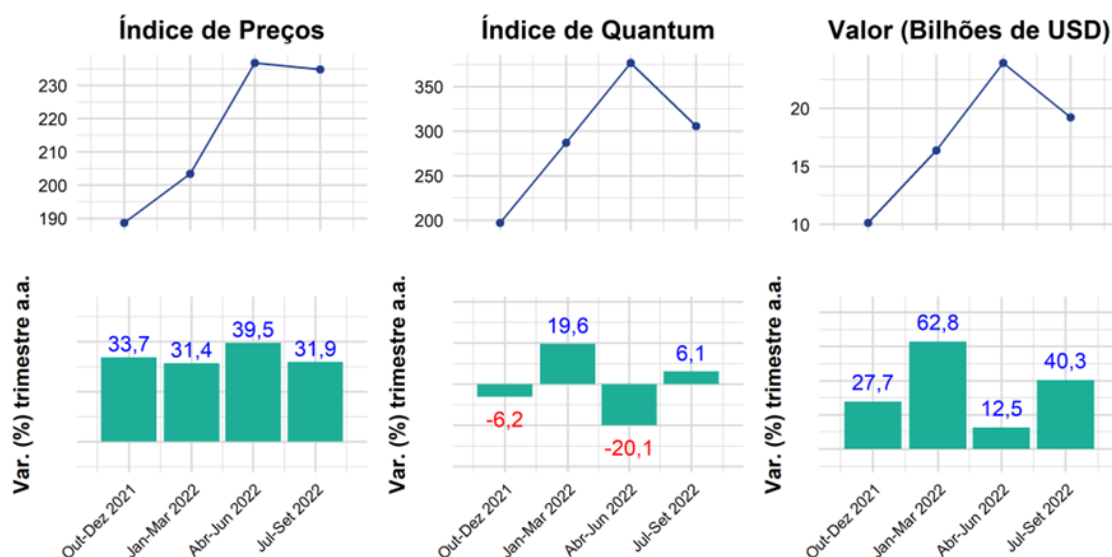


Fonte: SECEX/ME

Da mesma forma que a indústria extrativa, o setor agropecuário possui o valor de suas exportações concentradas em pouco produtos. No terceiro trimestre de 2022, soja, café, milho e algodão representaram 96,2% de todo valor exportado por esse, sendo a soja isoladamente responsável por 57,5%. No trimestre, o valor exportado pelo setor agropecuário totalizou US\$ 19,2 bilhões.

No período, o valor das exportações do setor agropecuário aumentou 40,3% em comparação com o mesmo trimestre de 2021. Esse aumento é na maior parte explicado pelo aumento no nível de preços, já que o *quantum* embarcado aumentou em 6,1%. O índice de preços apresentou um aumento de 31,9% na comparação trimestral, conforme [Figura 6](#). Na comparação dos preços médios de exportação entre o terceiro trimestre de 2022 e 2021, todas as seguintes *commodities* apresentaram aumento nos preços: café (56,8%), milho (43,5%), soja (29,9%) e algodão (20,9%). Contribuíram para o aumento do índice de *quantum* exportado os seguintes produtos: milho (100,2%), e algodão (6,0%).

Figura 6 - Exportações Agropecuárias: Índices de Preços e Quantum e valor por trimestre



Fonte: SECEX/ME

3.3.2 Composição da pauta de importação

No terceiro trimestre de 2022, a participação das grandes categorias econômicas na pauta de importação foi a seguinte: bens de capital (9,8%), bens de consumo (9,7%), bens intermediários (64,2%) e combustíveis e lubrificantes (16,2%). Em termos de valor, a divisão foi a seguinte: bens de capital (US\$ 7,4 bilhões), bens de consumo (US\$ 7,4 bilhões), bens intermediários (US\$ 48,9 bilhões) e combustíveis e lubrificantes (US\$ 12,3 bilhões).

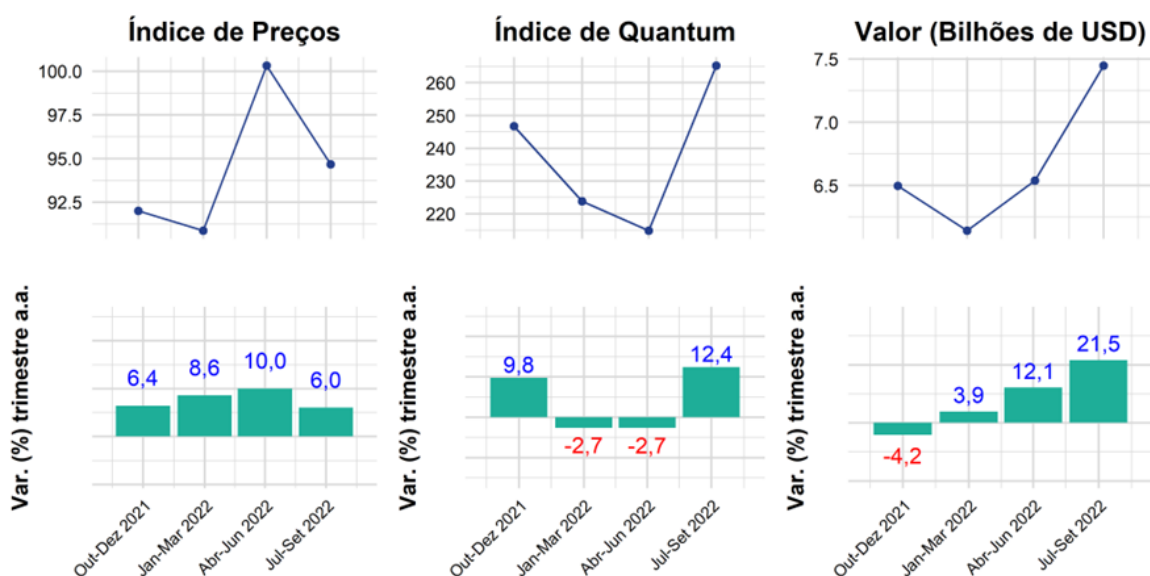
Conforme [Figura 7](#), o valor das importações de bens de capital aumentou 21,5% no comparativo do terceiro trimestre de 2022 com o mesmo trimestre de 2021. Neste trimestre, o fator mais importante para determinar o aumento do valor das importações foi o *quantum* importado e não o aumento no nível de preços, como vinha ocorrendo nos últimos trimestre. Os preços de importação aumentaram 6,0% e a quantidade importada aumentou 12,4%.

Os dez produtos⁴ com maior valor de importação representaram 34,7% de todo valor importado dessa categoria. Desses dez produtos principais, os que tiveram aumento no seu preço médio de importação foram: aviões e outros veículos aéreos (111,8%), aparelhos de recepção, conversão e transmissão ou regeneração de voz

⁴ Veículos automóveis para transporte de mercadorias; Conversores elétricos estáticos; Aparelhos de recepção, conversão e transmissão ou regeneração de voz; Aviões e outros veículos aéreos, de peso > 2.000 kg e <= 15.000 kg, vazios; Outras máquinas e aparelhos mecânicos com função própria; Quadros, painéis, consoles e outros suportes com dois ou mais aparelhos das posições 8535 ou 8536, para comando ou distribuição de energia elétrica, para tensão <= 1 kV; Outros motores de pistão, de ignição por compressão, diesel ou semidiesel; Outros instrumentos e aparelhos para medicina, cirurgia ou veterinária; Outras máquinas automáticas para processamento de dados, apresentadas sob a forma de sistemas – computadores; e Motores hidráulicos, de movimento retilíneo (cilindros).

(21,3%), computadores (20,2%), veículos automóveis para transporte de mercadorias (11,0%) e conversores elétricos estáticos (6,0%). Quanto à quantidade importada, contribuíram para o aumento do índice os seguintes produtos: outras máquinas e aparelhos mecânicos com função própria (123,8%), computadores (52,3%), conversores elétricos estáticos (48,0%), motores hidráulicos, de movimento retilíneo (43,2%), outros motores de pistão, de ignição por compressão, diesel ou semidiesel (40,9%) e quadros, painéis, consoles e outros suportes com dois ou mais aparelhos das posições 8535 ou 8536, para comando ou distribuição de energia elétrica, para tensão <= 1 kV (35,5%).

Figura 7 - Importações Bens de Capital: índice de Preços e Quantum, e valor por trimestre

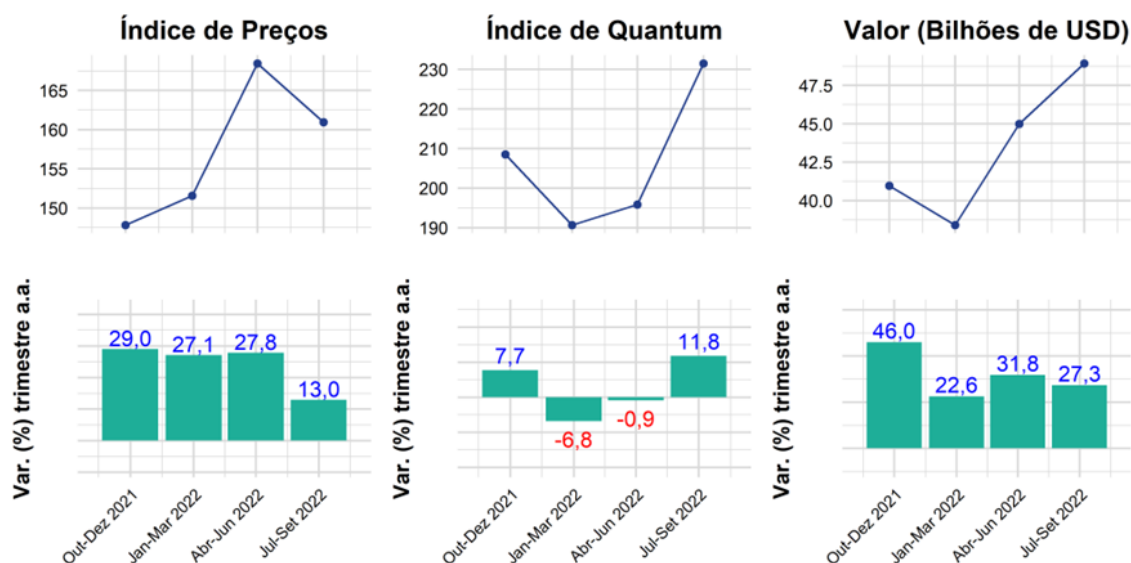


Fonte: SECEX/ME

A categoria de bens intermediários, apresentou aumento de 27,3% em valor. Neste trimestre, tanto o aumento no nível de preços (13,0%) quanto o da quantidade importada (11,8%) tiveram relevância para a explicação do aumento do valor, como indica a [Figura 8](#). Dentro dessa categoria estão bens que são essencialmente insumos para as diversas cadeias produtivas como fertilizantes, produtos da indústria química, metais e produtos de metais (aço, alumínio, cobre). No trimestre em análise, a tendência foi de redução nos preços internacionais dos fertilizantes, bens derivados de petróleo e produtos de metais. Entretanto, o nível de preços do terceiro trimestre de 2022 permaneceu superior em relação ao mesmo trimestre de 2021.

Também fazem parte dessa categoria outros insumos para agropecuária como inseticidas e herbicidas, bens que permanecem com a demanda aquecida, assim como produtos intermediários para indústria de transformação como: processadores e controladores, conversores, circuitos lógicos, amplificadores, circuitos temporizadores e de sincronização, ou outros circuitos; partes de turborreatores ou de turbopropulsores; caixas de marchas (velocidade) e suas partes, para veículos automóveis. Esses produtos contribuíram para o aumento do nível da quantidade importada no terceiro trimestre de 2022.

Figura 8 - Importações Bens de Intermediários: índice de Preços e Quantum, e valor por trimestre



Fonte: SECEX/ME

Seguindo o mesmo padrão dos bens intermediários, o valor da importação de bens de consumo teve uma variação positiva de 21,3%, explicado tanto pelo aumento no nível de preços (7,3%) quanto pelo aumento do *quantum* importado (6,9%), conforme indica a [Figura 9](#). Dentre os dez de produtos⁵ que tiveram o maior valor importado, os que apresentaram os maiores aumentos no preço médio de importação na comparação do terceiro trimestre de 2022 com o mesmo período de 2021 foram: antissoros e outras frações do sangue (55,1%), produtos imunológicos (49,1%) e outros medicamentos contendo hormônios (43,3%). Quanto à quantidade importada na comparação trimestral, houve aumento nos seguintes produtos: outras obras de plásticos e obras de outras matérias (23,5%), outros medicamentos contendo hormônios (7,7%) e automóveis de passageiros de cilindrada > 2.500 cm³ (6,2%).

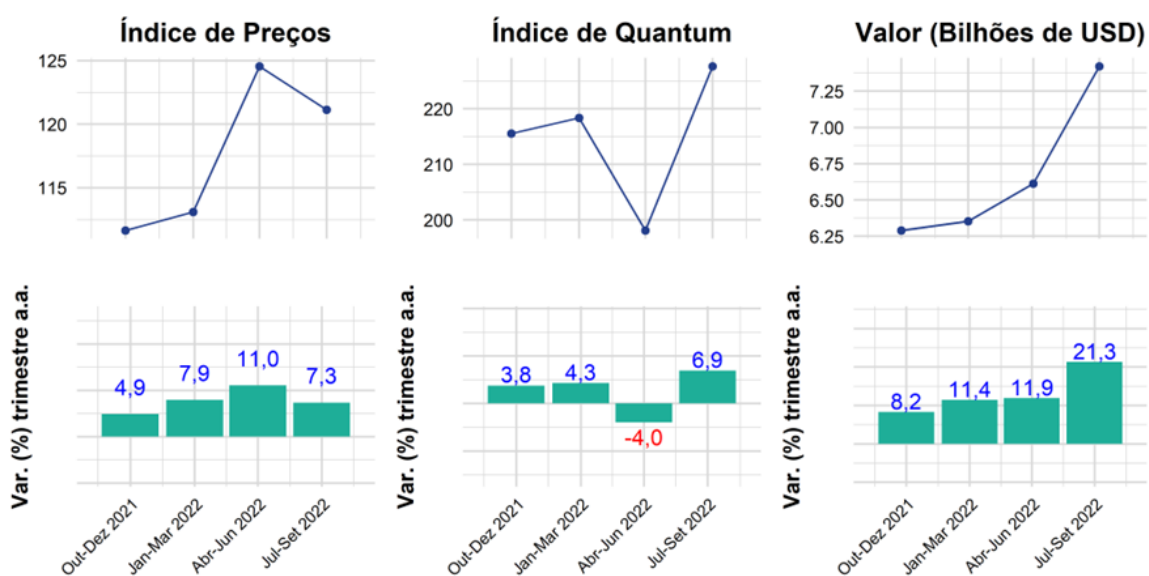
No terceiro trimestre de 2022 em comparação com o mesmo trimestre de 2021, o valor da importação dos combustíveis novamente apresentou variação muito superior quando comparada a das outras categorias, 76,2%. Esse comportamento do valor é explicado, em sua maior parte, pela manutenção do nível de preços internacional em

⁵ Outros medicamentos contendo produtos misturados, para fins terapêuticos ou profiláticos, em doses, para venda a retalho; Produtos imunológicos, apresentados em doses ou acondicionados para venda a retalho; Fungicidas; Outros medicamentos contendo hormônios ou outros produtos da posição 2937; Automóveis de passageiros, incluídos os veículos de uso misto de cilindrada > 1.000 cm³ e ≤ 1.500 cm³; Outras obras de plásticos e obras de outras matérias das posições 3901 a 3904; Automóveis de passageiros, incluídos os veículos de uso misto (station wagons) e os automóveis de corrida, com motor de pistão alternativo, de ignição por centelha, de cilindrada ≤ 1.000 cm³; Salmão-do-atlântico e salmão-do-danúbio, fresco ou refrigerado; Antissoros e outras frações do sangue; Automóveis de passageiros, incluídos os veículos de uso misto (station wagons) e os automóveis de corrida, com motor de pistão, de ignição por compressão, de cilindrada > 2.500 cm³.

patamares mais elevados quando comparados com o terceiro trimestre de 2021. Porém, no trimestre de análise, o preço do petróleo e seus derivados apresentaram tendência de queda.

Com a continuidade do conflito no leste europeu, as incertezas permanecem, trazendo dificuldades para o mercado de energia. Na comparação trimestral, o nível de preços dessas importações variou positivamente 60,1%, enquanto o *quantum* importado aumentou 16,2%. Dentre os dez principais bens⁶ importados nessa categoria, derivados de petróleo, carvão mineral ou gás natural, tiveram aumentos do preço médio de importação no terceiro trimestre. O comportamento do índice de preço e de *quantum* para a categoria dos combustíveis pode ser observado na Figura 10.

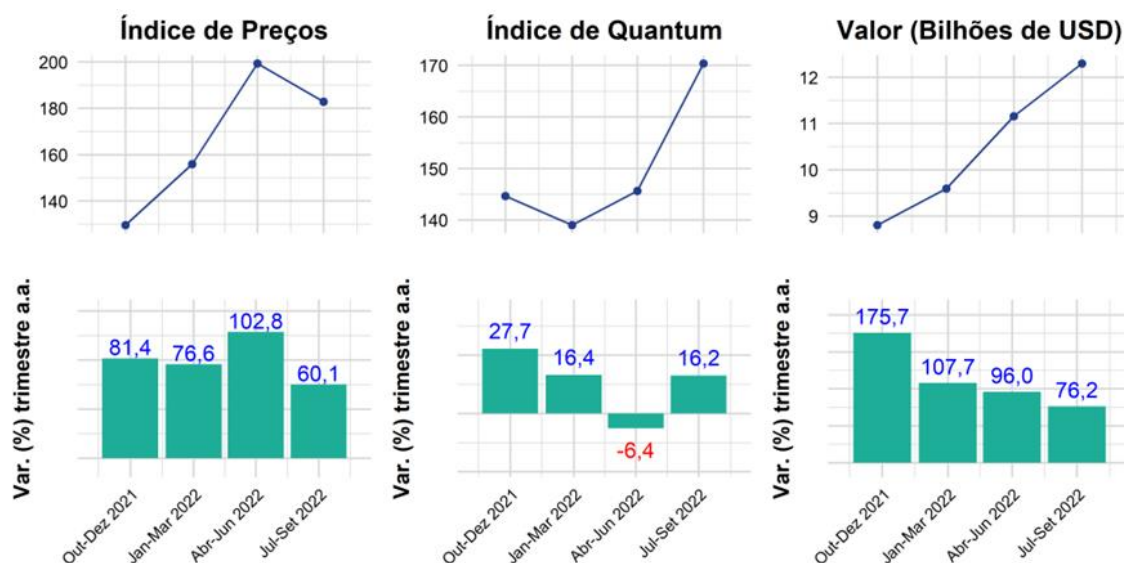
Figura 9 - Importações Bens de Consumo: índice de Preços e Quantum, e valor por trimestre



Fonte: SECEX/ME

⁶ Outros óleos de petróleo ou de minerais betuminosos e preparações, exceto desperdícios; Óleos brutos de petróleo ou de minerais betuminosos; Hulha betuminosa, não aglomerada; Óleos leves e preparações; Coques e semicoques de hulha, de linhita ou de turfa, mesmo aglomerados; carvão de retorta; Gás natural, liquefeito; Gás natural no estado gasoso; Propano, liquefeito; Hulha antracita, não aglomerada; Butanos, liquefeitos.

Figura 10 - Importações Combustíveis e Lubrificantes: índice de Preços e Quantum, e valor por trimestre



Fonte: SECEX/ME

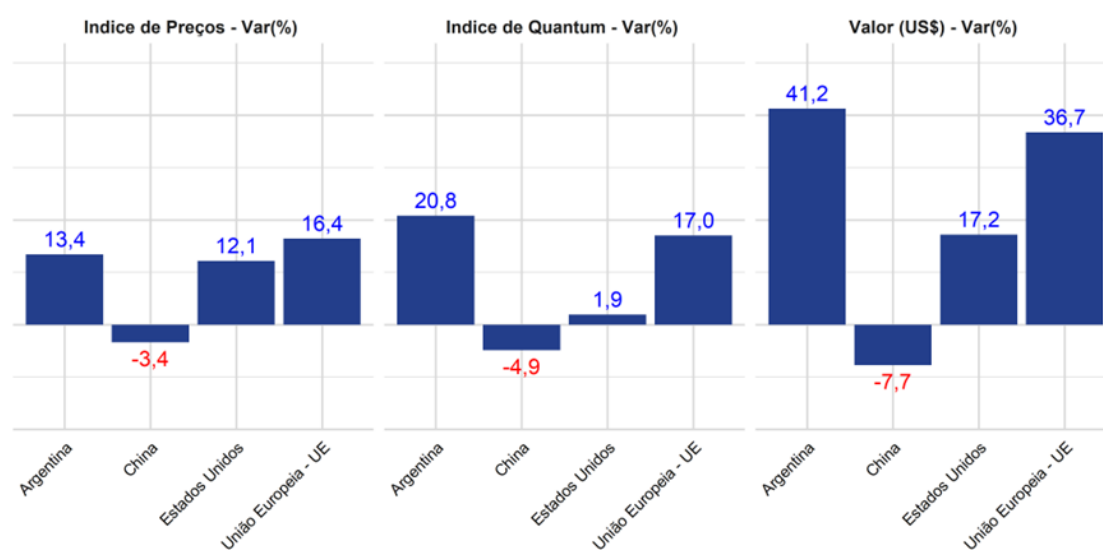
3.4 Destinos e origens

Os principais países e blocos que foram destino das exportações brasileiras, em termos de valor, no terceiro trimestre de 2022, foram: China (US\$ 22,7 bilhões), União Europeia (US\$ 13,7 bilhões), Estados Unidos (US\$ 10,3 bilhões) e Argentina (US\$ 4,4 bilhões). Conjuntamente, esses parceiros comerciais representaram 57,1% de todo o valor exportado no terceiro trimestre de 2022. No período, o aumento do nível de preços foi o fator mais importante para explicar o aumento do valor exportado somente para os Estados Unidos, conforme indica a [Figura 11](#). Isso pode indicar a estabilização do nível de preços de alguns produtos ou até mesmo a sua redução. Entretanto, essa tendência somente poderá ser confirmada observando o comportamento dos preços nos próximos trimestres. Ao mesmo tempo, alguns países tiveram aumento na quantidade exportada, como a Argentina, Estados Unidos e União Europeia, assim como redução dessa quantidade, como no caso da China.

As exportações brasileiras para a China atingiram o valor de US\$ 22,7 bilhões no terceiro trimestre de 2022, redução de 7,7% em relação ao mesmo trimestre de 2021. Essa redução no valor foi consequência tanto da diminuição de 4,9% do *quantum* exportado quanto da redução do nível de preços (-3,4%). Os principais bens vendidos para a China no terceiro trimestre de 2022 foram: soja, minério de ferro, petróleo bruto e carne bovina. Esses produtos foram responsáveis por 82,6% do valor total das vendas nacionais para a China no trimestre em análise.

Figura 11 - Principais destinos das exportações brasileiras

Varição relativa (%) do índice de preços, quantum e valor exportado 3º trimestre 2022/2021



Fonte: SECEX/ME

Dos quatro principais produtos exportados para China, petróleo bruto e minério de ferro tiveram tendência de baixa no nível de preço internacional no terceiro trimestre de 2022. Observando o preço médio de exportações para China no trimestre em análise, somente o minério de ferro apresentou redução. Já as *commodities* alimentícias, soja e carne bovina, além de petróleo bruto, tiveram aumento no preço médio de exportação.

A quantidade exportada para a China diminuiu 4,9% na comparação entre o terceiro trimestre de 2022 e o de 2021, conforme o índice de *quantum* da Figura 11. Os produtos que contribuíram para essa diminuição do *quantum* exportado foram: carne de frango (-35,8%), ferronióbio (-19,6%), soja (-10,9%) e petróleo bruto (-7,5%).

O valor das exportações nacionais para os Estados Unidos (EUA) apresentou um aumento de 17,2% na comparação do terceiro trimestre de 2022 com o mesmo trimestre de 2021. Dentre os países analisados, os Estados Unidos foram o único país que teve o aumento no nível de preço como fator mais importante para a explicação do aumento do valor. Ademais, também houve alguma influência de um aumento da quantidade exportada, com crescimento de 1,9%. Os principais produtos exportados para esse destino no terceiro trimestre de 2022 foram: petróleo bruto, semimanufaturados de ferro e aço, café em grão não torrado, ferro fundido bruto não ligado, pasta química de madeira de não conífera e aviões e outros veículos aéreos. Juntos, representaram 39,7% do valor total exportado para este parceiro no trimestre. Dentre os produtos citados, os que sofreram aumentos nos seus preços médios de exportação para a comparação trimestral foram: café (59,3%), ferro fundido bruto (39,2%) e petróleo bruto (26,9%).

O índice de *quantum* das exportações para os Estados Unidos no terceiro trimestre de 2022 apresentou um aumento de 1,9% quando comparado ao mesmo trimestre de

2021. Esse aumento é explicado, especialmente, pela elevação da quantidade exportada de ferro fundido bruto (69,1%), aviões e outros veículos aéreos (58,5%) e pasta química de madeira de não conífera (19,1%).

A União Europeia foi o segundo maior destino das exportações nacionais no terceiro trimestre de 2022, apresentando um aumento no valor exportado de 36,7%. Esse comportamento do valor é explicado tanto por aumentos no nível de preços das exportações (16,4%) quanto no *quantum* exportado (17,0%), conforme [Figura 11](#).

Petróleo bruto, milho, tortas e outros resíduos sólidos da extração do óleo de soja, café não torrado, soja e minério de cobre foram os bens com maior valor exportado para o bloco europeu. Juntos, esses bens representaram 56,5% de todo valor exportado para este parceiro comercial no terceiro trimestre de 2022. Excetuando minério de cobre, que teve uma redução no preço médio trimestral de exportação, todas as outras mercadorias mencionadas tiveram aumento no preço médio na comparação dos dois trimestres. Por fim, quanto aos embarques de bens na comparação trimestral, houve as seguintes variações: petróleo bruto (52,1%), milho (81,0%), tortas e outros resíduos sólidos da extração do óleo de soja (7,8%), café não torrado (7,8%), soja (-38,1%), e minério de cobre (25,7%).

A Argentina é o principal parceiro comercial sul-americano do Brasil e foi o quarto maior destino das exportações brasileiras. Seu perfil de importação é diferente dos outros três parceiros acima analisados: suas importações são essencialmente de bens da indústria de transformação, não estando excessivamente concentrada em alguns produtos. No terceiro trimestre de 2022, 89,9% do valor exportado para este destino foi de bens classificados nesta categoria, em especial, indústria automotiva. Conforme [Figura 11](#), a Argentina teve o maior aumento no valor das exportações dentre os países analisado: 41,2% no terceiro trimestre 2022 em comparação com o mesmo período de 2021. Esse resultado teve determinantes tanto no aumento do nível de preços (13,4%) quanto no aumento da quantidade exportada (20,8%).

Os produtos com o maior valor exportado para este parceiro do Mercosul no terceiro trimestre de 2022 foram: veículos automóveis de passageiros com motor explosão de cilindrada > 1.500 cm³ e <= 3.000 cm³; veículos automóveis de passageiros com motor explosão de cilindrada > 1.000 cm³ e <= 1.500 cm³; minério de ferro; outros óleos de petróleo; outras partes e acessórios de carroçarias (incluídas as cabinas) para veículos automóveis das posições 8701 a 8705; motores de pistão alternativo, de ignição por centelha, para propulsão de veículos do capítulo 87, de cilindrada > 1.000 cm³; e outras partes e acessórios, para veículos automóveis das posições 8701 a 8705. Juntos, esses produtos representaram 32,9% de todo valor exportado para esse país. Quanto ao índice de preços, este mostrou um aumento de 13,4% para esse destino quando comparado ao terceiro trimestre de 2021. Excetuando minério de ferro e outros óleos de petróleo, todos os bens acima citados tiveram aumento no preço médio de exportação na comparação dos dois trimestres, contribuindo para este resultado.

O índice de *quantum* para a Argentina teve um forte aumento no período, crescendo 20,8% no terceiro trimestre de 2022 em relação ao mesmo período de 2021, tendo o maior crescimento do índice de *quantum* dentre os países analisados. Excetuando minério de ferro, todos os outros produtos com maior valor de exportação acima citados tiveram aumento nos embarques para esse destino sul-americano.

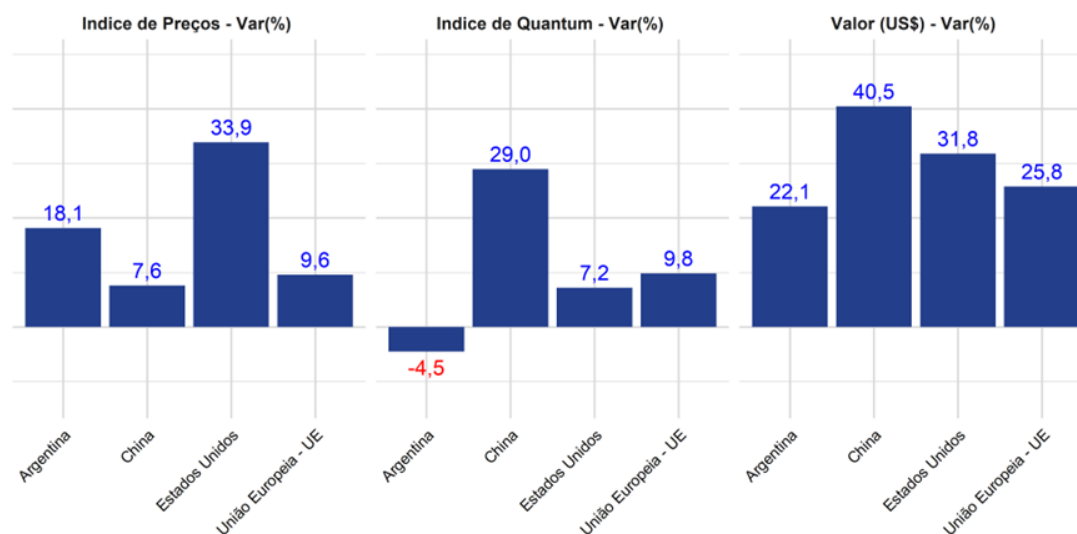
Quanto a análise do fluxo das importações brasileiras, a China foi a maior origem das importações brasileiras no terceiro trimestre de 2022. Importou-se deste país US\$ 17,5 bilhões, o que representou 23,1% do valor total das compras no período. Outros parceiros comerciais que foram importantes fornecedores para o Brasil foram: Estados Unidos (US\$ 14,3 bilhões), União Europeia (US\$ 12,1 bilhões) e Argentina (US\$ 3,5 bilhões). Juntos, eles foram responsáveis por 62,4% de todo valor importado pelo Brasil no terceiro trimestre de 2022. A [Figura 12](#) mostra a variação relativa para os índices de preço, de *quantum* e valor entre o terceiro trimestre de 2022 com o mesmo trimestre de 2021 para as origens acima citadas. No trimestre em análise, não houve predomínio do aumento do nível de preços para todas as origens analisadas, havendo importantes contribuições da quantidade importada para explicar a variação do valor de importação.

Diferentemente das exportações brasileiras para a China, as importações nacionais vindas deste país não são concentradas em poucos produtos e foram essencialmente de bens da indústria de transformação. No terceiro trimestre de 2022, os bens importados com essa classificação totalizaram 99,8% de todo valor importado e os dez produtos com maior valor de importação representaram 28,7% do valor total. No trimestre analisado, esses produtos foram: células solares em módulos ou painéis; herbicidas; outros derivados organofosforados não halogenados; outras partes de aparelhos telefônicos, incluindo os smartphones; outros adubos ou fertilizantes minerais ou químicos contendo nitrogênio e fósforo; conversores elétricos estáticos; coques e semicoques de hulha, de linhita ou de turfa, mesmo aglomerados; sulfato de amônio; processadores e controladores, mesmo combinados com memórias; e outros compostos heterocíclicos 1 (hum) ciclo piridina não condensado.

A China foi a origem com maior aumento do valor das importações, 40,5%. Esse desempenho é oriundo tanto do aumento no nível de preços (7,6%), mas, especialmente, do aumento dos embarques. O índice de *quantum* mostra um aumento de 29% na quantidade importada na comparação do terceiro trimestre de 2022 com o mesmo trimestre de 2021. Alguns produtos que contribuíram para esse aumento foram: processadores e controladores (255,3%); herbicidas, inibidores de germinação e reguladores de crescimento para plantas (211,2%); outros compostos heterocíclicos (110,6%); conversores elétricos estáticos (53,5%); e sulfato de amônio (50,5%).

Figura 12 - Principais origens das importações brasileiras

Varição relativa (%) do índice de preços, quantum e valor importado 3º trimestre 2022/2021



Fonte: SECEX/ME

Os Estados Unidos foram o segundo maior fornecedor de bens para o Brasil no terceiro trimestre de 2022, totalizando um valor de US\$ 14,3 bilhões. As importações brasileiras oriundas deste parceiro se concentraram em produtos classificados na indústria de transformação (88,3%) e extrativa (10,9%), com destaque para bem energéticos como petróleo e seus derivados, gás natural e carvão mineral.

O valor das importações oriundas dos EUA teve a segunda maior variação na comparação do terceiro trimestre de 2022 com o mesmo trimestre de 2021. Este aumento no valor importado teve forte influência do aumento do nível de preços das importações (33,9%), enquanto o aumento nos embarques para o Brasil foi de 7,2%. Os produtos mais relevantes dentro das importações nacionais oriundas dos Estados Unidos no terceiro trimestre de 2022 foram: outros óleos de petróleo; óleos leves e preparações; óleos brutos de petróleo ou de minerais betuminosos; turborreatores, de empuxo > 25 kN; partes de turborreatores ou de turbopropulsores; gás natural liquefeito; outros adubos ou fertilizantes minerais ou químicos contendo nitrogênio e fósforo; hulha betuminosa, não aglomerada; hidróxido de sódio (soda cáustica) em solução aquosa; e propano, liquefeito. Esses produtos foram responsáveis 54,7% de todo valor importado pelo Brasil oriundo dos Estados Unidos.

A variação do índice de preço das importações de origem americana teve o maior aumento na comparação trimestral dentre as origens analisadas. Esse comportamento é novamente explicado pelo elevado patamar atual do preço internacional dos bens energéticos, em especial, quando comparado com o terceiro trimestre de 2021. Como a pauta de importações oriunda dos EUA possui vários componentes de petróleo, gás natural e carvão mineral, o aumento dos preços na comparação trimestral desses bens faz com que o índice de preço das importações oriundas desse país tenha um valor muito superior ao dos outros países. Na comparação trimestral, o preço médio de

importação do gás natural liquefeito teve uma elevação de 447,9%, hulha betuminosa (105%), outros adubos ou fertilizantes minerais (83,6%) e outros óleos de petróleo (79,3%). O índice de *quantum* referente às importações oriundas dos EUA teve um aumento de 7,2%, o que também contribuiu para o aumento da variação positiva do valor importado. Algumas variações na quantidade importada foram: óleos brutos de petróleo (92,8%), turborreatores de empuxo superior a 25 kN (53,2%) outros óleos de petróleo (35,8%) e hulha betuminosa, não aglomerada (14,7%).

A importação brasileira de bens oriundos da União Europeia também apresentou uma forte participação de bens da indústria de transformação. Esses produtos foram responsáveis por 99,2% do total importado deste parceiro no terceiro trimestre de 2022. O valor importado do bloco europeu teve um aumento de 25,8% no terceiro trimestre de 2022 comparado com o mesmo trimestre de 2021. Esse desempenho teve uma participação tanto do aumento do nível de preços (9,6%) quanto do aumento da quantidade importada (9,8%), conforme evidenciado pela [Figura 12](#). Alguns produtos que tiveram aumentos na quantidade importada foram: óleos leves e preparações (274,3%); vacinas para medicina humana (181,1%); cloreto de potássio para uso como fertilizante (32,6%); e outros medicamentos contendo produtos misturados (16,3%). Quanto aos preços médios de importação, os produtos que apresentaram a maior variação positiva na comparação trimestral foram: cloreto de potássio para uso como fertilizante (153,3%); outros óleos de petróleo ou de minerais betuminosos (117,7%); outros medicamentos contendo hormônios (83,5%); e óleos leves e preparações (45,5%).

O Brasil é um grande importador de bens argentinos classificados na indústria de transformação. No terceiro trimestre de 2022, 78,6% de tudo o que o Brasil importou deste país foi classificado na indústria de transformação. Segundo a [Figura 12](#), o valor das importações oriundo da Argentina apresentou um aumento de 22,1% no terceiro trimestre de 2022 quando comparado com o mesmo trimestre de 2021. Esse desempenho do valor importado foi resultando da variação positiva do nível dos preços (18,1%), uma vez que o *quantum* importado deste parceiro caiu 4,5%.

Os principais bens importados pelo Brasil oriundos da Argentina no terceiro trimestre de 2022 foram: veículos automóveis para transporte de mercadorias; outros trigos e misturas de trigo com centeio; veículos automóveis de passageiros; óleos brutos de petróleo; malte não torrado; motores de pistão, de ignição por compressão, diesel ou semi-diesel; leite em pó; e batatas preparadas ou conservadas, congeladas, exceto em vinagre ou ácido acético. Esses produtos representaram 59,5% de todo valor importado pelo Brasil oriundo desse parceiro do Mercosul. O índice de preço para as importações vindas da Argentina teve um aumento de 18,1%, conforme a [Figura 12](#). No trimestre em análise, a maior parte dos produtos acima citados teve aumento no preço médio de importação: trigo (60,2%), batatas preparadas (35,5%), malte não torrado (28,9%), leite em pó (16,9%), motores de pistão (11,3%) e veículos automóveis para transporte de mercadorias (9,3%). Já o índice de *quantum* mostra uma redução de 4,5% na comparação do terceiro trimestre de 2022 com o mesmo período de 2021. Entre os

produtos importados com maior valor de importação acima citados, somente tiveram redução trigo (-19,3%) e batatas preparadas (-4,3%). Infere-se que houve redução do *quantum* importado de outros itens da pauta não citados.

4 Perspectivas para a Balança Comercial de 2022

Com base nos dados econômicos disponíveis até setembro/2022, projeta-se aumento de 17,6% das exportações para o ano de 2022, totalizando US\$ 330,3 bilhões, e crescimento de 25,3% nas importações, chegando a US\$ 274,9 bilhões na quarta e última previsão do ano. Assim, o saldo comercial deverá somar US\$ 55,4 bilhões. A corrente de comércio, se confirmarem as expectativas, deverá superar pela primeira vez US\$ 600 bilhões ao somar US\$ 605,2 bilhões.

Tabela 2 – Previsões para a Balança Comercial de 2022

	2021	2022			
		3ª Previsão	Var. % 22/21	4ª Previsão	Var. % 22/21
Exportação	280,8	349,4	24,4	330,3	17,6
Importação	219,4	268,0	22,1	274,9	25,3
Corrente	500,2	617,4	23,4	605,2	21,0
Saldo	61,4	81,5	32,7	55,4	-9,7

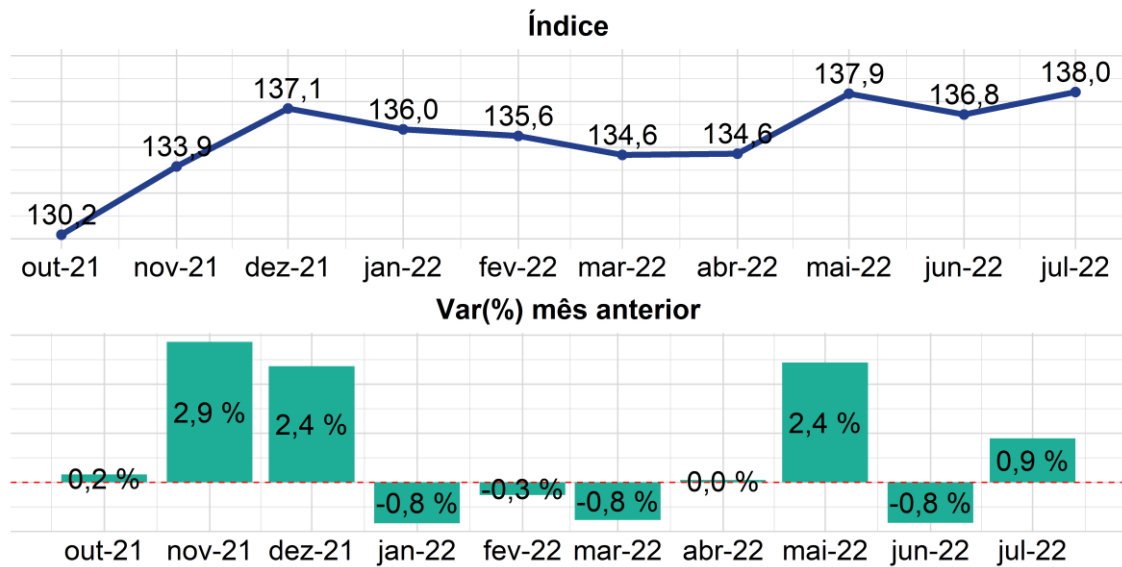
Fonte: SECEX/ME

4.1 Previsão do valor total das exportações

O aumento de 17,6% das exportações para o ano de 2022 é inferior ao estimado na previsão anterior. Os dois principais fatores utilizados para entender a dinâmica das exportações, a demanda mundial e os preços exportados, mostraram uma trajetória diferente ao cenário previsto na estimativa anterior.

Embora haja perspectiva de desaceleração do PIB mundial, somado a continuidade de *lockdowns* na China, a demanda mundial, ainda que oscilando na margem, continuou em nível elevado atingindo o maior nível no ano. Os três últimos meses com resultados realizados disponíveis (maio/2022, junho/2022 e julho/2022) têm os maiores níveis dos últimos 10 meses (Figura 13).

Figura 13 - Volume das importações mundiais

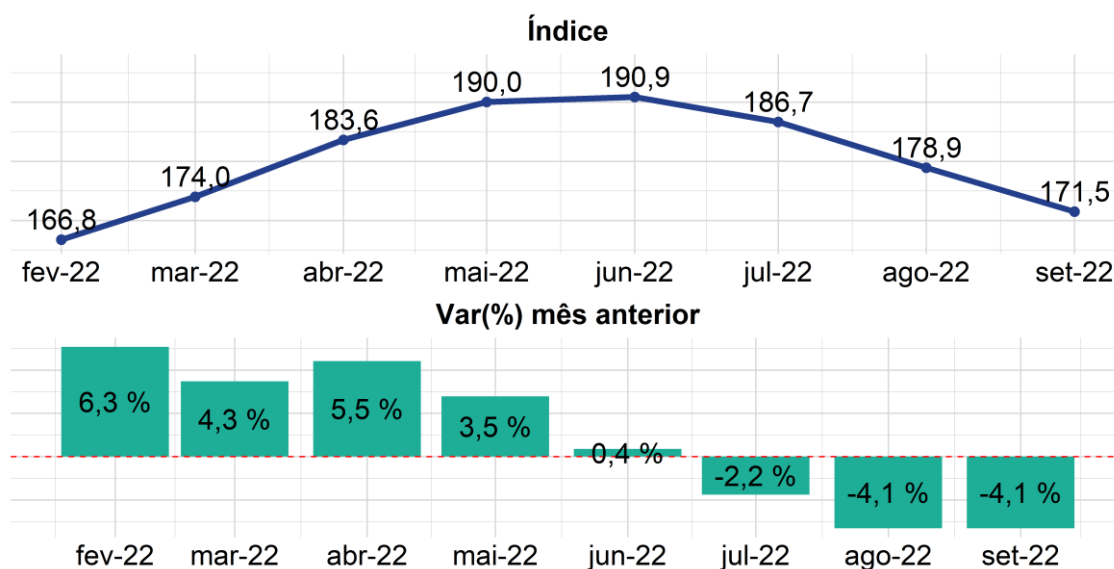


Fonte: CPB Netherlands Bureau for Economic Policy Analysis

No entanto, ainda que tenha havido forte demanda externa, que manteve os volumes exportados brasileiros em nível elevado, os preços exportados apresentaram trajetória negativa na margem, o que levou a menores valores exportados no 3º trimestre/2022 e, conseqüentemente, perspectiva de menores valores exportados para o ano de 2022, em comparação com o cenário traçado na previsão anterior.

Os preços exportados, após atingir os maiores níveis do ano em junho/2022, em virtude dos choques de oferta negativo, seja em virtude dos efeitos da guerra na Ucrânia ou na continuidade do cenário de disrupção das cadeias de abastecimento do comércio mundial, mostraram trajetória descendente desde então. Os três meses do trimestre atual tiveram quedas consecutivas dos preços na margem (comparação com o mês imediatamente anterior), revertendo a trajetória de crescimento que estava sendo observada desde o início do ano de 2022 (Figura 14).

Figura 14 - Preços das exportações brasileiras

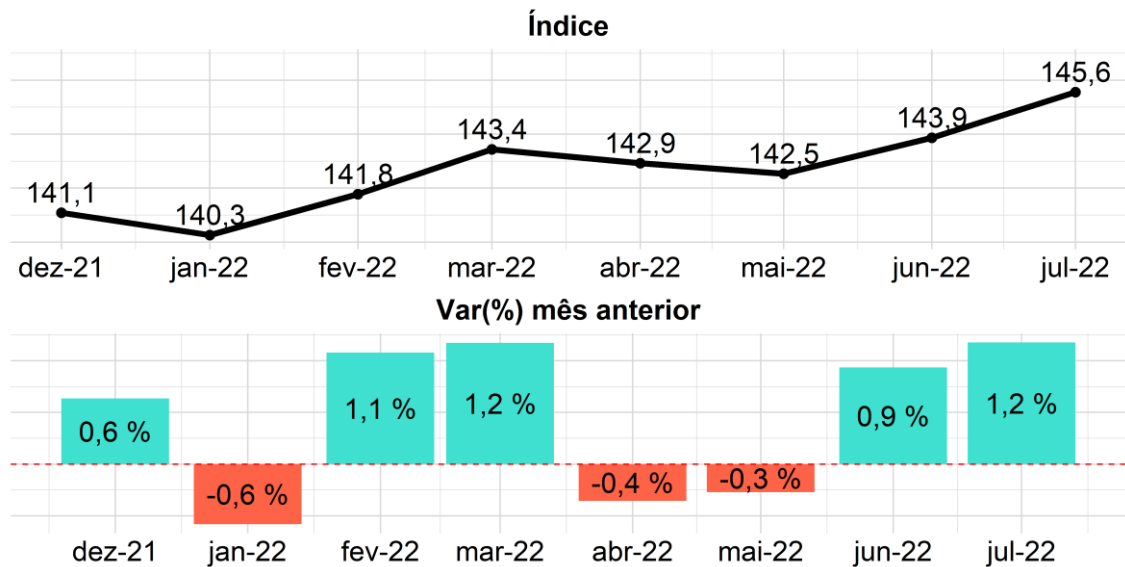


Fonte: SECEX/ME

4.2 Previsão do valor total das Importações

Nas importações, houve menor revisão do valor importado, que passou a ser estimado com um aumento de 25,3% ante 22,1% na previsão anterior. Os preços passaram a cair na margem, ainda que em menor intensidade quando comparado com as exportações. Por outro lado, a demanda interna, em virtude de maior atividade econômica vem pressionando o aumento das importações. Os meses de junho e julho de 2022 indicaram ter havido a maior atividade econômica dos últimos 8 meses (Figura 15). Ou seja, embora se estime valor importado menor para o ano de 2022 em relação à última previsão, o nível continua elevado em virtude da demanda interna.

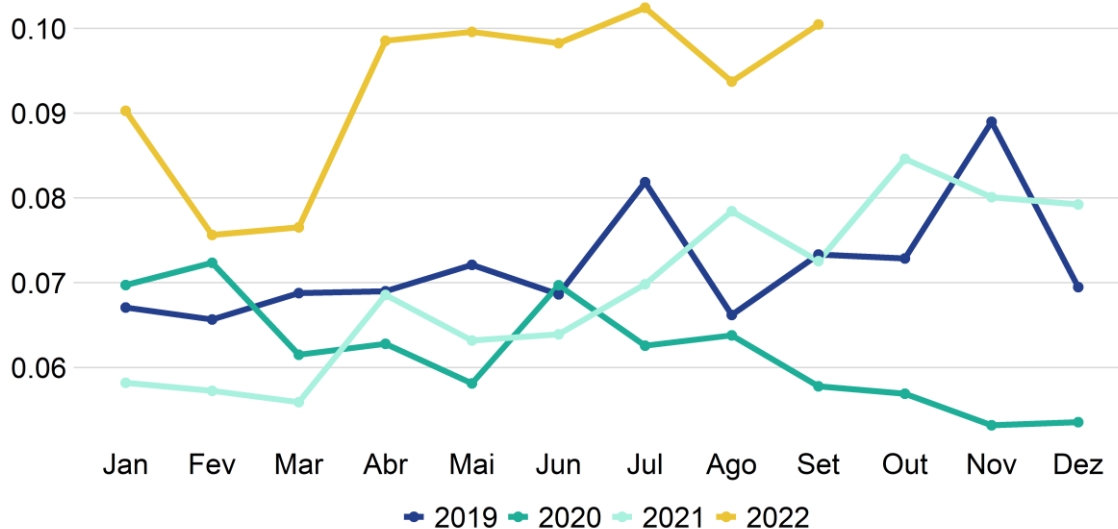
Figura 15 – IBC-BR



Fonte: BACEN

Além disso, importante ressaltar que a pauta de importações manteve alto o grau de concentração, quando comparado aos valores realizados nos últimos anos. A [Figura 16](#) mostra que entre os meses de julho a setembro de 2022, o grau de concentração ficou no patamar de 0,1. Ou seja, permaneceu no maior nível dos últimos seis anos. No trimestre atual, as principais importações responsáveis pelo aumento de concentração foram nos seguintes produtos: combustíveis, fertilizantes e adubos. O aumento do grau de concentração significa dizer que o total das importações está mais dependente ao que ocorre nos mercados destes produtos. A eventual continuidade de preços elevados nas importações de combustíveis, fertilizantes e adubos, como aconteceu no trimestre atual, irá determinar em grande medida o resultado total das importações.

Figura 16 – Índice de concentração HHI (Herfindahl-Hirschman) das Importações
 Quanto mais próximo de 1 mais concentrado
 Não foram consideradas as NCM: 89052000,89059000 e 84304990



Fonte: SECEX/ME

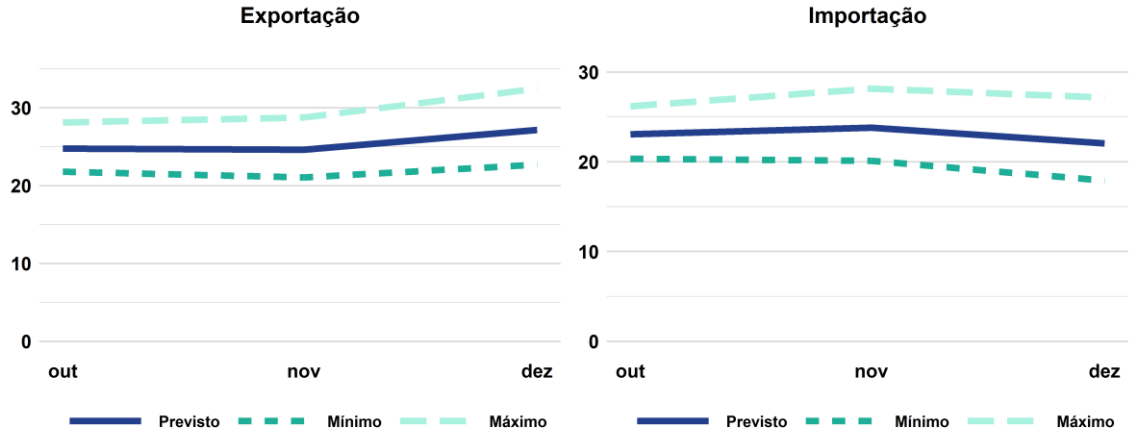
4.3 Intervalo de previsão do valor total das Exportações e Importações

No intervalo de previsão⁷ para os próximos três meses, o valor máximo projetado para exportação em todo o ano de 2022 é de US\$ 343,1 bilhões. Já a soma dos valores mínimos mensais mostra exportação mínima de US\$ 319,3 bilhões para o ano. Para a importação, o valor máximo previsto é de US\$ 287,4 bilhões e mínimo de US\$ 264,3 bilhões.

⁷ Intervalo de confiança de 95%.

Figura 17 - Previsão mensal para exportação e importação

US\$ bilhões FOB



Fonte: SECEX/ME



Publicações
SECEX

SECRETARIA DE
COMÉRCIO EXTERIOR

SECRETARIA ESPECIAL DE
COMÉRCIO EXTERIOR E ASSUNTOS
INTERNACIONAIS

MINISTÉRIO DA
ECONOMIA

